EDIÇÃO Nº 03 MARÇO/ABRIL - 2026

HORIZONTE MINERAL

JORNAL DA AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO

CARTA AO LEITOR

Entre rochas, camadas e silêncios de milhões de anos, o Brasil guarda uma das mais ricas narrativas sobre a história da Terra. Os fósseis, muitas vezes vistos apenas como vestígios do passado, são, na verdade, instrumentos vivos de conhecimento — e também de comunicação. Ao trazê-los para o centro desta edição, o Horizonte Mineral propõe um deslocamento: olhar para o patrimônio fossilífero não apenas como objeto científico, mas como ponte entre a Agência e a sociedade.

Nesta edição, o leitor percorre diferentes dimensões desse tema. A matéria de capa apresenta o campo “Fósseis” no portal institucional, ampliando o acesso à informação e reforçando a transparência sobre esse patrimônio. A entrevista com a especialista Márcia Polck revela os desafios técnicos e institucionais da área, enquanto a seção Mineração Responsável aborda as diretrizes para o salvamento paleontológico, tema cada vez mais relevante diante da expansão de empreendimentos.

Também ganha destaque o papel cotidiano da Agência na gestão desse acervo, detalhado no artigo “Solo, tempo e ciência”, que revela a complexidade de uma atuação que combina regulação, preservação e articulação com a comunidade científica. Na editoria de Cultura, um panorama dos principais sítios paleontológicos do país reforça a dimensão territorial dessa riqueza, enquanto a seção Educação evidencia a importância dos museus como espaços de mediação entre ciência e sociedade.

Mais do que preservar vestígios, trata-se de ativar sentidos. Ao aproximar escolas, pesquisadores e cidadãos desse patrimônio, a Agência contribui para formar novas gerações capazes de compreender o tempo profundo da Terra — e o papel do Brasil nesse registro. Em um país cuja geologia é também parte da sua identidade, comunicar o passado é, em alguma medida, projetar o futuro.

PALAVRAS DA DIREÇÃO

A presença do patrimônio paleontológico no âmbito da Agência Nacional de Mineração é, antes de tudo, uma escolha institucional que reflete a compreensão de que os recursos minerais extrapolam sua dimensão econômica. Os fósseis, como registros únicos da história da vida na Terra, exigem uma abordagem que combine rigor técnico, responsabilidade pública e compromisso com a preservação.

Não se trata de uma tarefa simples. A estruturação de políticas, fluxos e capacidades institucionais voltadas a esses bens impõe desafios concretos, seja pela diversidade de ocorrências no território nacional, seja pela necessidade de articulação com universidades, museus e centros de pesquisa. Ainda assim, é uma agenda que a Agência não pode — e não deve — se furtar a enfrentar.

Ao qualificar instituições de ensino e pesquisa, apoiar iniciativas de salvamento e garantir a adequada destinação de acervos fossilíferos, a Agência cumpre um papel que transcende a regulação. Trata-se de contribuir para a produção e difusão do conhecimento, fortalecendo a ciência brasileira e ampliando o acesso da sociedade a esse patrimônio.
O Brasil possui um dos mais relevantes registros paleontológicos do mundo. Preservá-lo, estudá-lo e comunicá-lo é uma responsabilidade compartilhada, que exige coordenação e visão de longo prazo. Nesse contexto, a atuação da Agência reafirma seu compromisso com a proteção do patrimônio mineral brasileiro em todas as suas dimensões — inclusive aquelas que nos conectam diretamente com o passado mais remoto do planeta.

MAURO SOUSA
Diretor-Geral

PROTEÇÃO DOS FÓSSEIS NO BRASIL PROMOVE PRESERVAÇÃO, PESQUISA CIENTÍFICA E ACESSO À HISTÓRIA DA TERRA

Trabalho essencial para a preservação do patrimônio paleontológico brasileiro, que é protegido por lei e pertence a toda a sociedade

IRIS VASCONCELLOS ----------

No mês da paleontologia, a conservação dos fósseis ganha destaque como responsabilidade que ultrapassa a pesquisa científica e integra a atuação da Agência Nacional de Mineração (ANM). No Brasil, o patrimônio fossilífero pertence à União, conforme o Decreto-Lei nº 4.146/1942, que condiciona a coleta desses vestígios à autorização e à fiscalização do poder público.

Cabe à ANM normatizar, autorizar e acompanhar atividades relacionadas ao tema, o que garante salvaguarda e uso para fins científicos e educativos. A Lei nº 13.575/2017 reforça essa atribuição ao estabelecer a supervisão dessas ações em todo o país. O controle ocorre por meio do Sistema de Controle da Pesquisa Paleontológica (COPAL), que organiza solicitações de estudo, coleta e resgate.

Em empreendimentos com intensa movimentação de rochas, como mineração e obras de infraestrutura, há incidência frequente em áreas com potencial fossilífero. Nessas situações, ocorre monitoramento e resgate com suporte técnico, o que evita perdas irreversíveis.

“Cada fóssil resgatado representa uma oportunidade de ampliar o conhecimento sobre a história da vida e garantir que esse patrimônio permaneça acessível à sociedade”, afirma Rodrigo da Rocha Machado, chefe da Divisão de Paleontologia.

A gestão desses bens fortalece a ciência, apoia instituições de pesquisa e garante que registros do passado se convertam em conhecimento para o país.

Sua contribuição também se estende à preservação e valorização do patrimônio fossilífero nacional, com destaque para sua atuação no Parque Paleontológico de São José de Itaboraí.

Em um momento em que o país discute o fortalecimento da ciência, a proteção dos sítios paleontológicos e o incentivo à participação feminina nas áreas científicas, a experiência de Márcia ilumina desafios e oportunidades para o futuro da pesquisa no Brasil.

Confira a entrevista na íntegra em nosso portal. **Clique aqui.**

ENTREVISTA

VESTÍGIOS DO PASSADO, CIÊNCIA PARA O FUTURO: OS CAMINHOS DA PALEONTOLOGIA NO BRASIL

MARIZE TORRES MAGALHÃES ---------

No mês em que se celebra a força das mulheres e se reconhece o trabalho dos profissionais que dedicam a vida a decifrar a história profunda do planeta, os paleontólogos, a Agência Nacional de Mineração (ANM) destaca uma trajetória que reúne ciência, preservação e serviço público.

A entrevistada é Márcia Polck, paleontóloga e especialista em recursos minerais da ANM, cuja atuação se tornou referência em diferentes frentes da paleontologia brasileira.

Ao longo de sua carreira, Márcia esteve envolvida em pesquisas de impacto, desde a produção de metodologias para identificação de fósseis na Bacia do Araripe até a participação em descobertas inéditas no contexto do pré-sal brasileiro.

ANM NAS MÍDIAS

NOSSOS CONTEÚDOS QUE MAIS SE DESTACARAM!

Alguns conteúdos produzidos pela Ascom/ANM ganharam atenção especial do público e reforçaram a importância de valorizar datas comemorativas com linguagem visual criativa e educativa. Nas redes sociais, um dos destaques foi a arte publicada em homenagem ao Dia do Paleontólogo.

A ilustração apresenta um cenário lúdico, com um dinossauro em silhueta iluminado pelo sol, fósseis, icnitas e elementos naturais que remetem ao trabalho desses profissionais.
O material conseguiu traduzir, de maneira simples e envolvente, a relevância da paleontologia e de quem dedica a vida a revelar a história da Terra por meio dos fósseis.

JÁ NA IMPRENSA...

Também no Instagram, um dos maiores destaques foi a publicação sobre a operação integrada realizada pela Polícia Federal e pela ANM no Tocantins, que resultou no flagrante de uma atividade de mineração ilegal em Cristalândia. O material trouxe, de maneira direta e informativa, detalhes da ação, incluindo prisão em flagrante, apreensão de maquinários avaliados em R$ 3 milhões e a relevância da atuação conjunta na proteção do meio ambiente e dos recursos minerais da União.

CONFIRA NOSSAS REDES!

@ANM_OFICIAL
AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO ANM
AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO ANM
ANM.GOV.BR

MINERAÇÃO RESPONSÁVEL

VEGETAIS FÓSSEIS SÃO ENTREGUES À EMBAIXADA DA REPÚBLICA DO PARAGUAI NO BRASIL

Madeiras foram apreendidas em 2010 pelo então Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM)

MARIZE TORRES ----------

A Agência Nacional de Mineração entregou à Embaixada do Paraguai, em Brasília, vegetais fósseis apreendidos em 2010 pelo então Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). As peças — caules de samambaias arborescentes e gimnospermas silicificadas do período Permiano — estavam entre as 94 toneladas de fósseis recolhidas em Goiânia após decisão judicial. A devolução cumpre a Convenção da UNESCO que regula o combate ao tráfico de bens culturais.

O material permaneceu armazenado em Brasília e mobilizou equipes técnicas da ANM, ex-servidores do DNPM, especialistas e apoio logístico da ABIN. Após anos de entraves, incluindo a transição institucional e a pandemia, a destinação adequada começou em 2022, beneficiando universidades e instituições científicas de vários estados.

Com a devolução ao Paraguai, conclui-se um dos maiores processos de destinação fossilífera do país.

Clique **aqui** e leia a matéria completa em nosso portal.

Entrega do material fóssil oriundo do Paraguai na Embaixada da República do Paraguai em Brasília/DF. Paleontóloga Irma Tie Yamamoto - ANM/Sede e a Diplomata Rossy Elizabeth Riquelme Salinas.

SOLO TEMPO E CIÊNCIA

PALEONTOLOGIA NA ANM: CIÊNCIA, PATRIMÔNIO E RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

RODRIGO DA ROCHA MACHADO - ESPECIALISTA EM RECURSOS MINERAIS, CHEFE DA DIVISÃO DE PALEONTOLOGIA DA ANM (DIVPAE)

No dia 07 de março celebramos a Paleontologia — a ciência que estuda vestígios de vida preservados nas rochas. É uma ferramenta essencial para compreender a história da Terra, reconstruir antigos ambientes, interpretar mudanças climáticas e entender a evolução da vida ao longo de bilhões de anos.

No Brasil, o patrimônio fossilífero é bem da União, protegido por legislação específica desde o Decreto-Lei nº 4.146/1942 e reafirmado pela Constituição Federal de 1988. Nesse contexto, a Agência Nacional de Mineração tem um papel importante na regulação, fiscalização e controle das atividades que envolvem pesquisa, coleta, salvamento e destinação de fósseis.

A atuação da ANM na área paleontológica ocorre, principalmente, em três frentes:
- Gestão do sistema de Controle da Pesquisa Paleontológica (COPAL) utilizado para gerenciar, autorizar e fiscalizar a coleta, transporte e pesquisa de fósseis.
- Acompanhamento de programas de monitoramento e salvamento paleontológico, especialmente vinculados ao licenciamento ambiental de grandes empreendimentos;
- Fiscalização e proteção do patrimônio fossilífero, prevenindo danos, comércio irregular e risco de perda de informações científicas.

A rotina da Divisão de Paleontologia envolve análise técnica de planos de salvamento, avaliação de relatórios, articulação com gerências regionais, diálogo com universidades e museus depositários, além da interlocução com órgãos como Ministério Público, IPHAN e órgãos ambientais. É uma atuação transversal, que exige rigor técnico, sensibilidade institucional e compreensão do valor científico e cultural dos fósseis.

Cada exemplar carrega informações únicas sobre ecossistemas extintos, eventos geológicos e transformações ambientais. Sua retirada sem critérios técnicos não representa apenas perda material, mas a supressão de dados irreversíveis sobre a história do planeta.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

MODELO INOVADOR PARA DISTRIBUIÇÃO DE ROYALTIES DA MINERAÇÃO EM MUNICÍPIOS PORTUÁRIOS VENCE PRÊMIO ANTAQ

MARIZE TORRES MAGALHÃES ----------

Trabalho desenvolvido por Alexandre de Cássio Rodrigues, superintendente da ANM, apresenta proposta mais justa e sustentável, incorporando critérios ambientais da CFEM

O pesquisador e Superintendente de Arrecadação e Fiscalização de Receitas da Agência Nacional de Mineração (ANM), Alexandre de Cássio Rodrigues, foi um dos vencedores da 10ª edição do Prêmio ANTAQ, iniciativa promovida pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) que reconhece estudos voltados ao tema “Soluções para a Mudança do Clima”. A cerimônia ocorreu na noite do dia 10 de fevereiro em Brasília, e reuniu especialistas, autoridades e representantes do setor aquaviário.

Na categoria Artigos Técnico-Científicos, o trabalho premiado, intitulado “Um Novo Modelo de Distribuição dos Royalties da Mineração para Municípios Portuários” apresenta uma proposta inovadora para aperfeiçoar a forma como são distribuídos os recursos da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) no Brasil.

A pesquisa foi desenvolvida durante o pós-doutorado de Alexandre na Universidade Federal de Viçosa (UFV), sob orientação do professor Luiz Antônio Abrantes, com a participação dos pesquisadores Gualberto Lima, mestrando, e Alan Alcon, doutorando.

A necessidade de rever a divisão dos royalties

Atualmente, os royalties da mineração, a CFEM, são distribuídos entre União, Estados e Municípios. Do total arrecadado, 60% são destinados aos municípios produtores, enquanto 15% são repassados aos municípios impactados pela atividade, como aqueles que possuem estruturas de mineração, minerodutos, ferrovias e portos responsáveis pelo embarque de minérios.

O estudo aponta que o modelo vigente não diferencia portos com desempenhos ambientais distintos, tratando de forma igual localidades que apresentam níveis variados de cuidado ambiental. Segundo os pesquisadores, essa uniformidade gera distorções e não incentiva práticas mais sustentáveis.

A principal contribuição do artigo está na proposta de incorporar o desempenho ambiental dos portos como critério na distribuição dos royalties. Com isso, municípios cujos portos adotam práticas ambientais mais eficientes receberiam mais recursos, enquanto aqueles associados a operações mais poluentes seriam menos beneficiados.

Além de incentivar melhorias operacionais e investimentos em controle e mitigação de impactos, o modelo busca alinhamento com políticas globais de enfrentamento às mudanças climáticas, promovendo maior justiça na repartição dos recursos e fortalecendo a sustentabilidade no setor mineral e portuário.

Segundo Alexandre, os próximos passos para que uma proposta como essa possa avançar na esfera pública e regulatória passam pela consolidação técnica do debate no âmbito institucional da ANM, especialmente porque, em 2026, será realizada a Avaliação de Resultado Regulatório (ARR) da Resolução ANM n° 143/2023, que estabelece as regras de distribuição da CFEM aos municípios afetados pela atividade de mineração.

Confira matéria na íntegra no nosso portal clicando **aqui.**

Integrantes da Unidade Avançada de Poços de Caldas (MG)

POR AÍ

ALÉM DAS CAPITAIS: UNIDADES AVANÇADAS SÃO MAIS UMA CAMADA DE PROTEÇÃO DA SOBERANIA MINERAL DO BRASIL

O que cidades como Itaituba (PA), Criciúma (SC), Governador Valadares (MG) e Poços de Caldas (MG) têm em comum? Além da forte presença da atividade minerária, esses municípios abrigam unidades avançadas da Agência Nacional de Mineração (ANM), estruturas que reforçam a atuação do Estado em regiões estratégicas do país.

IRIS VASCONCELLOS ----------

A descentralização permite maior proximidade com os polos produtores e amplia a capacidade de fiscalização e regulação. Em Itaituba, no sudoeste do Pará e a mais de 900 km de Belém, a mineração de ouro é presente na economia local. Já em Criciúma, no sul de Santa Catarina, distante cerca de 190 km de Florianópolis, a extração de carvão segue como destaque.

Outro exemplo do papel estratégico dessas unidades é Poços de Caldas (MG). Localizada no sudoeste mineiro, a mais de 460 km de Belo Horizonte, a cidade atende a uma produção diversificada, que inclui alumínio, rochas ornamentais e materiais refratários, além de concentrar o maior projeto de terras raras do país.

Segundo Joanes Silvestre, chefe da unidade avançada no município, a rotina é semelhante à das gerências regionais, com desafios proporcionais à abrangência territorial.

“Nossa unidade cobre uma área extensa, maior do que a de algumas gerências regionais. Entre os principais desafios estão a fiscalização de concessões de lavra, o atendimento a demandas do Ministério Público Federal, a redução de passivos e o monitoramento de projetos de terras raras”, afirma sobre a unidade que também é responsável por cerca de 170 municípios.

EVENTOS

ROCHAS NATURAIS REDESENHAM O MAPA INDUSTRIAL BRASILEIRO E PROJETAM NOVA AMBIÇÃO GLOBAL NA MARMOMAC BRAZIL 2026

Feira internacional reúne 180 marcas em São Paulo, reforça meta de US$ 3 bilhões em exportações até 2030 e evidencia o papel regulatório na consolidação do setor

TIAGO SANTOS DE SOUZA ----------

A Marmomac Brazil 2026 redesenhou o mapa industrial das rochas naturais no país. Em São Paulo, a feira internacional reuniu 180 marcas e reforçou a ambição brasileira de alcançar US$ 3 bilhões em exportações até 2030. O setor, que já movimenta 480 mil empregos e posiciona o Brasil entre os maiores produtores do mundo, ganha novo impulso com inovação, design e fortalecimento regulatório. Na abertura, a ANM destacou a vocação nacional e a importância da segurança jurídica para ampliar competitividade. Do Espírito Santo, líder na produção, ao Nordeste e ao Sul, a cadeia mostra força, identidade e potencial global.

Leia a matéria completa no portal. Clique aqui.

ROCHAS NATURAIS CONSOLIDAM BRASIL ENTRE LÍDERES GLOBAIS, SETOR É CELEBRADO EM SESSÃO SOLENE NA CÂMARA

Quarto maior produtor mundial, segmento movimentou US$ 1,48 bilhão em 2025 e foi homenageado na Câmara dos Deputados; diretor-geral Mauro Sousa recebe reconhecimento pelo fortalecimento institucional do setor

IRIS VASCONCELLOS ----------

O setor brasileiro de rochas naturais reafirma sua força global. Com US$ 1,48 bilhão movimentados em 2025, o Brasil se mantém como 4º maior produtor e 5º maior exportador mundial, respondendo por 7% do comércio internacional. O avanço, impulsionado pela qualidade e diversidade geológica, foi celebrado em sessão solene na Câmara dos Deputados, que homenageou o diretor-geral da ANM, Mauro Sousa, pelo fortalecimento institucional do setor. A produção, concentrada no Espírito Santo e expandida por estados como MG, CE, BA e RN, mira agora a meta de US$ 3 bilhões em exportações até 2030.

Leia a matéria completa no portal. Clique aqui.

SUBSTÂNCIA MINERAL DO MÊS

IRIS VASCONCELLOS ----------

Calcita: derivada do calcário, um dos principais minerais que preservam fósseis

CALCITA ($CACO_3$)

No mês da paleontologia, conheça a substância mineral de março: Calcita ($CaCO_3$), que tem papel central na atividade.

Onipresente nas rochas sedimentares e peça-chave na história da Terra, a calcita ($CaCO_3$) desempenha papel central na paleontologia. Esse mineral compõe a estrutura de muitos organismos, especialmente marinhos, como moluscos, corais e micro-organismos, e está diretamente envolvido nos processos que permitem a preservação de vestígios de vida por milhões de anos.

Quando restos de seres vivos são soterrados, passam a sofrer uma série de transformações físicas e químicas até se consolidarem em rocha. Esse conjunto de processos é conhecido como diagênese.

A calcita, nesse contexto, exerce papel fundamental. Os minerais dissolvidos na água podem infiltrar-se nos restos orgânicos, preenchendo poros e cavidades (permineralização), substituindo estruturas originais ou recristalizando componentes biológicos. Esses processos permitem que a forma e, em alguns casos, detalhes microscópicos dos organismos sejam preservados.

Por essa razão muitos fósseis são encontrados em rochas calcárias, formadas predominantemente por calcita. Os ambientes sedimentares, muitas vezes associados a antigos mares rasos, são particularmente favoráveis à fossilização. Neles, organismos marinhos se acumulam ao longo do tempo e formam registros da vida pretérita.

A calcita também está associada a outros tipos de preservação, como a formação de moldes e contramoldes fósseis, nos quais a forma externa de um organismo é registrada mesmo após a dissolução de sua estrutura original.

Em alguns casos, a precipitação de calcita pode ainda recobrir rapidamente restos orgânicos, protegendo-os da decomposição e favorecendo sua conservação.

Clique **aqui** e confira matéria na íntegra no nosso portal.

CULTURA

ONDE CONHECER FÓSSEIS NO BRASIL: DICAS PARA VISITAR SÍTIOS PALEONTOLÓGICOS

IRIS VASCONCELLOS

O Brasil abriga alguns dos mais importantes sítios paleontológicos do mundo, muitos deles abertos à visitação e com ótima estrutura para o público. Locais como a Chapada do Araripe (CE), Uberaba (MG), conhecida como a "terra dos dinossauros"; o Parque dos Dinossauros de Sousa (PB), o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (RJ) e a região de Santa Maria (RS) permitem ao visitante conhecer de perto a história da vida na Terra.

Antes de visitar, é importante saber que esses locais são áreas protegidas. A coleta de fósseis sem autorização é proibida, então a recomendação é sempre optar por visitas guiadas e museus locais.

Dicas práticas:
Prefira parques, museus e geossítios estruturados;
Busque guias locais ou visitas educativas;
Verifique horários, acesso e necessidade de agendamento;
Use roupas leves, protetor solar e leve água. Muitos sítios ficam em áreas abertas;
Respeite as orientações: não retire materiais do local.

Serviço:
Informações podem ser obtidas em museus locais, geoparques e secretarias de turismo;
Alguns locais exigem agendamento prévio;
A melhor época para realizar visitas varia por região. No Nordeste, períodos mais secos facilitam o acesso.

Visitar esses lugares é uma oportunidade única de conhecer o passado geológico do Brasil e ajudar a preservar um patrimônio fossilífero que é de todos.

André Borges Lopes/Divulgação

EDUCAÇÃO

MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA REFORÇA PAPEL DA PALEONTOLOGIA NA AMÉRICA DO SUL

Localizado no Rio de Janeiro, o Museu de Ciências da Terra, que está sendo modernizado, se consolida como um dos principais polos de paleontologia da América do Sul.

IRIS VASCONCELLOS ----------

Museu de Ciências da Terra, no Rio de Janeiro, abriga acervo vasto e está em processo de modernização para voltar a receber o público.

O espaço abriga um vasto acervo de fósseis, incluindo uma das mais relevantes coleções de vertebrados fósseis da região, com exemplares que ajudam a reconstituir milhões de anos da história da vida no continente.

Os registros, que vão de organismos marinhos a grandes répteis pré-históricos, permitem compreender processos evolutivos e mudanças ambientais ao longo do tempo. Esse conjunto científico fortalece o intercâmbio entre pesquisadores e amplia o protagonismo sul-americano na produção de conhecimento em paleontologia.

Atualmente em processo de reforma e modernização, o museu deve ganhar novos espaços expositivos e melhores condições de conservação e pesquisa. A iniciativa busca ampliar o acesso do público e valorizar o patrimônio fossilífero, reafirmando a importância da instituição para a ciência e para a preservação da memória natural da América do Sul.

MEMÓRIA

LEGADO DO ESCRITÓRIO REGIONAL NO CRATO NA PALEONTOLOGIA

MARIZE TORRES MAGALHÃES E ARTUR ANDRADE ----------

Unidade atuou por mais de duas décadas na proteção do patrimônio fossilífero da Bacia do Araripe e no apoio à pesquisa científic

Criado em 1988, o Escritório Regional da Agência Nacional de Mineração (ANM) no Crato (CE) teve papel fundamental, entre 1996 e 2018, na proteção, fiscalização e apoio à pesquisa do patrimônio paleontológico da Bacia Sedimentar do Araripe, uma das mais importantes áreas fossilíferas do Brasil e do mundo. A unidade consolidou-se como referência institucional no apoio científico, no atendimento ao público e no combate à extração ilegal de fósseis, fortalecendo a presença do órgão federal no sul do Ceará.

Criado inicialmente como Centro de Pesquisas Paleontológicas da Chapada do Araripe (CPCA) do antigo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o escritório evoluiu para uma estrutura administrativa que ampliou o alcance institucional na região. A Bacia do Araripe, que abrange áreas do Ceará, Pernambuco e Piauí, é reconhecida nacional e internacionalmente pela ocorrência de fósseis do Período Cretáceo devido a sua excelente preservação e relevância científica.

Confira matéria na íntegra sobre esse legado no nosso portal, **Clique aqui.**

VALORES DA ANM

TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA: CAMINHO PARA INTEGRIDADE E CONFIANÇA PÚBLICA

MARYANNA BESERRA DE ALMEIDA ----------

A transparência na administração pública é um instrumento importante para fortalecer o controle social e promover uma gestão pública mais íntegra. Quando as informações sobre decisões, gastos e processos administrativos são divulgadas de forma clara e acessível, a sociedade passa a ter melhores condições de acompanhar e compreender como os recursos públicos estão sendo utilizados.

Nesse sentido, a divulgação de dados e informações não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como uma prática permanente de boa gestão. Ao tornar públicas as ações da ANM, cria-se um ambiente mais aberto, no qual cidadãos, órgãos de controle e demais instituições podem acompanhar nossas decisões e identificar possíveis problemas ou irregularidades.

Além disso, a transparência ajuda a prevenir práticas inadequadas, pois quanto maior a visibilidade das ações administrativas, menor é o espaço para decisões tomadas sem acompanhamento ou justificativa adequada. O acesso à informação também permite que a sociedade participe de forma mais ativa na fiscalização da gestão pública. Dessa forma, fortalecer a transparência contribui para prevenir e combater a corrupção, melhorar a qualidade da administração pública e aumentar a confiança da população nas instituições do Estado.

LADO B

DANIEL TELIS: DA GEOLOGIA AOS PALCOS

FRANCISCO ERIVELTON VIANA ----------

Lotado na Gerência Regional do Pará, o geólogo Daniel Telis construiu sua trajetória profissional ligada ao rigor técnico, à gestão de recursos minerais e ao serviço público. Ao mesmo tempo, cultiva uma paixão ainda mais antiga que a própria geologia: o teatro.

Antes de optar pelas ciências da Terra, Daniel já se encantava com a interpretação. “Sempre fui muito ligado à televisão, adoro filmes e novelas e acompanho grandes atuações”, conta o servidor de 37 anos, que pratica teatro há dois anos. Ele cita como referências as atrizes Fernanda Montenegro e Patrícia Pilar.

Entre as experiências marcantes no palco, destaca a interpretação de uma vilã na peça De Repente Novelas, apresentada em Belém (PA). Mais que lazer, o teatro tornou-se um complemento à sua formação pessoal e profissional.

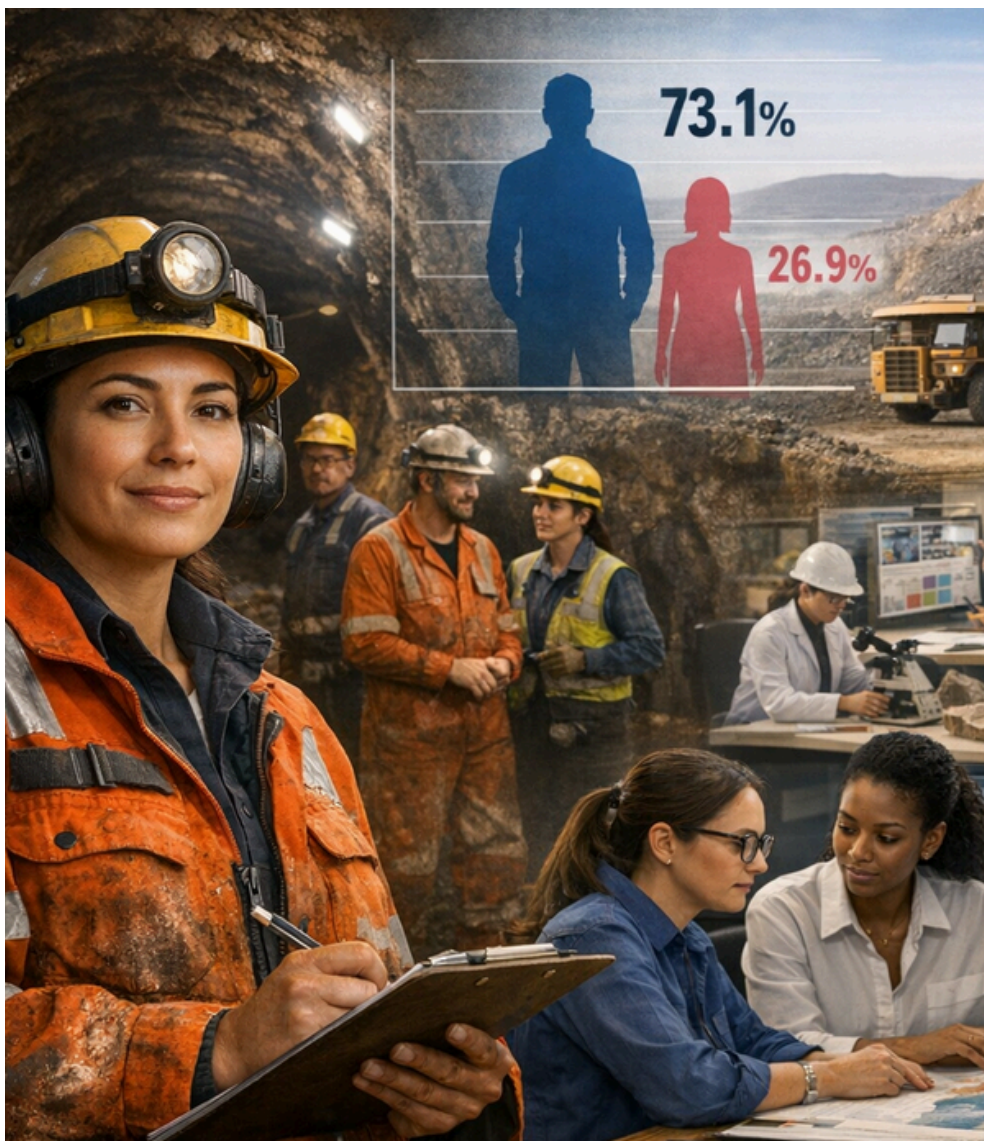
“Estar em cena me ensinou a falar melhor em público, organizar o pensamento, controlar a respiração, projetar a voz e desenvolver presença”, explica.

Na prática, isso se traduz em mais segurança na oratória, desenvoltura em reuniões e comunicação mais clara. “Estamos aqui para servir à população. O teatro me mostrou que comunicar não é apenas falar, mas também conectar”, conclui.

Daniel se apresenta na peça "Pelas Mãos de Nazaré"

CAMPANHAS

MINERAÇÃO NÃO TEM GÊNERO, TEM COMPETÊNCIA!



A mineração foi construída como um espaço masculino. Da operação em minas às áreas técnicas e administrativas, consolidou-se a ideia de que o setor seria "naturalmente" ocupado por homens. Os números mostram que esse imaginário persiste: na ANM, 73,1% dos cargos são ocupados por homens e 26,9% por mulheres, segundo o GOV360.

MARIA LUÍSA MONTEIRO ----------

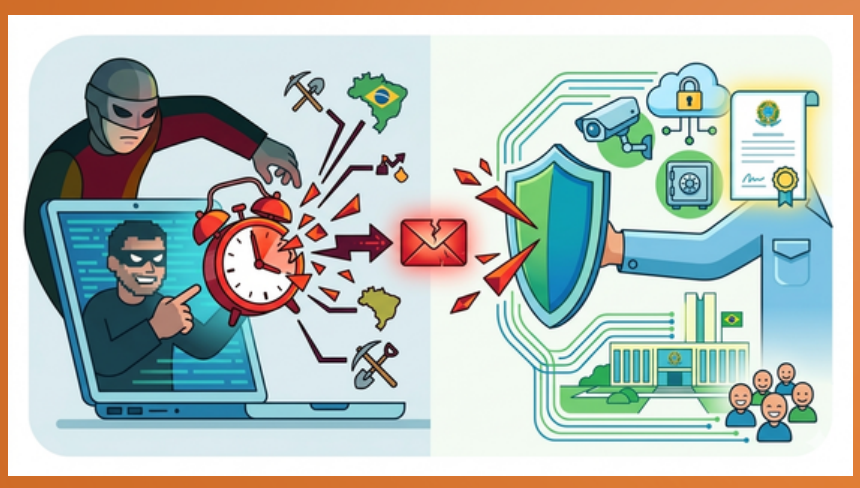
No Brasil, dados governamentais indicam que mulheres seguem sub-representadas em engenharia, mineração e geologia, apesar de apresentarem escolaridade igual ou superior à dos homens em vários níveis. Discutir equidade de gênero na mineração não é ignorar sua história, mas reconhecer que seu futuro depende da ampliação de perspectivas, da valorização de trajetórias diversas e do uso pleno dos talentos da sociedade.

Estudos nacionais e internacionais mostram que ambientes mais diversos têm melhores decisões, maior inovação e mais eficiência institucional — fatores essenciais para um setor que enfrenta desafios técnicos, regulatórios e socioambientais cada vez mais complexos. Promover equidade é garantir que competências, e não estereótipos, orientem mais o acesso às oportunidades. A ANM deve reafirmar seu compromisso com respeito, inclusão e igualdade, porque a mineração não depende de gênero, e sim de competência.

ATENÇÃO!
AVISO CONTRA PHISHING

A Coordenação de Segurança da Informação e Comunicação identificou tentativa de golpe contra regulados com mensagens falsas de cobrança e tom de urgência, citando "ações extrajudiciais". Os golpistas usam dados reais para dar credibilidade.

A ANM reforça que cobranças e boletos só são feitos pelos canais oficiais. Desconfie de urgência, verifique remetente, confirme nos canais da ANM e não clique em links suspeitos!



EXPEDIENTE

Horizonte Mineral é uma publicação mensal da Assessoria de Comunicação da Agência Nacional de Mineração

Diretor Responsável
Mauro Sousa

Diretoria Colegiada
José Fernando Gomes Júnior
Fábio Fernando Borges
Luiz Paniago Neves

Chefe da Ascom
Tiago Souza

Editora
Marize Torres Magalhães

Jornalistas
Bruno Meirelles
Iris Vasconcellos

Diagramação - Designers
Maria Luísa Monteiro
Débora Raquel

Tecnologia da Informação
Tiago Santos Borges

Designer
Marcos Antônio

Técnico de Secretariado
Diego Rocha Borges

Secretária Executiva
Monica Cristiane

Estagiários
Ketlyn de Santana Martins
José Arthur Alves Frazão

Ascom@anm.gov.br